

Para recomendar a leitura de

A Criança na Justiça

Trajectórias e significados do processo judicial de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar, de Catarina Ribeiro (1)

Rui do Carmo

Procurador da República

1. Foi com o maior gosto que aceitei o convite para apresentar a publicação deste estudo – *A Criança na Justiça – Trajectórias e Significados do Processo Judicial de Crianças e Jovens Vítimas de Abuso Sexual Intrafamiliar*(²) – desenvolvido pela Dr^a Catarina Ribeiro(³) no âmbito do Mestrado em Psicologia do Comportamento Desviante – Violência, Crime e Vítimas, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Estudo que considerei de grande importância logo que, em 2006, tive a oportunidade de, num congresso em Braga, ouvir a apresentação das suas primeiras conclusões provisórias, não lhe tendo mais perdido o rasto. Confirmei-o quando, no ano de 2008, tive oportunidade de ler a versão final e integral. De grande importância pelo tema e pela qualidade científica com que é tratado, de

(1) Reproduz a apresentação do livro feita, a 14 de Dezembro de 2009, no Centro de Recursos em Conhecimento do Instituto da Segurança Social, em Lisboa (a que foram acrescentadas apenas as notas de rodapé).

(2) Edição Almedina, Coleção Psicologia, Maio de 2009.

(3) Docente da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.

grande importância também pelo ângulo escolhido para o abordar. Sublinho - de grande importância, também, pela escolha de um ângulo de observação do problema muito pouco habitual.

O objecto do estudo empírico realizado consiste em, “a partir do discurso directo das crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar, aceder aos significados e sentidos que estas conferem à experiência de contacto com o sistema judicial”, “à experiência da criança na integração vivencial das etapas do processo judicial, às dificuldades que sente, às suas emoções e pensamentos, às experiências que cria e aos esforços que entende necessários para superar estas etapas”⁽⁴⁾.

A investigação vertida nesta obra incide, mais concretamente, “[n]o que pensa a criança sobre o tribunal, das expectativas que tem sobre a sua participação nos processos (ou da ausência desta), da condução dos processos judiciais, bem como dos significados e sentidos dos mesmos na sua trajectória pessoal, do impacto da interacção com os diferentes intervenientes do processo e dos significados atribuídos às decisões que a envolvem directamente”⁽⁵⁾.

Aqui, a voz é dada à criança. É ela a verdadeira protagonista deste estudo.

2. A importância e a actualidade do tema são assinaladas logo nas primeiras páginas do prefácio, da autoria da Professora Celina Manita, que passo a citar:

“O fenómeno da violência contra crianças e, em particular, o abuso sexual têm vindo – muito por força de alguns processos judiciais fortemente mediatizados – a alcançar crescente visibilidade, a ser objecto de debate e problematização social, a suscitar generalizada condenação. O aumento do conhecimento sobre as suas dinâmicas e processos, a crescente consciencialização das suas consequências, uma maior atenção aos seus sinais, levam a um aumento do número de denúncias e, por consequência, dos processos judiciais. Desta forma, as crianças tornam-se, cada vez

⁽⁴⁾ Páginas 131/132.

⁽⁵⁾ Página 84.